

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

—
TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados . . . 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

Sinceras Reflexões

sobre a forma do governo

Tive a honra de receber um convite para membro do governo municipal de propaganda republicana—marcava-se á minha resposta o tempo até o dia 25 do corrente—ao que não pude satisfazer, porque só o recebi no dia seguinte.

Os meus artigos em varios jornaes do nosso districto, e na *Revista Nacional*, dos quaes alguns foram republicados na *Folha d'Ovar*, já respondem, dizendo, o que penso sobre a mudança das formas politicas vigentes.

I

E' verdade, que no nosso paiz não houve erros, nem escandalos, nem contradicções, que prejudicassem os homens publicos, estavam estes—a salvo de tudo—no governo commettiam as maiores ineptias, e as maiores indignidades, sem que os estorvassem de voltarem ao poder, como se tivessem bem merecido da nação tolerante.

Não ha uma eleição, que proteste, que signifique a desaprovacão dos seus actos condemnaveis—ha sempre grandes maiorias para todos os ministerios.

D'ahi vem, que muitos se tornam indifferentes á politica, quando a situação do paiz mais devia importar-lhes—o remedio sempre o julgamos n'um partido novo, que ambicione nobremente o governo, e não use dos baixos manejos, da corrupção, das violencias, e sobretudo, em que a parte séria dos influentes lhe dê o seu apoio, a força, e mais cedo ou mais tarde a victoria.

Preciso é, que em todo o caso a acção politica se não reduza ás intrigas, e rivalidades partidarias, e mórmente, que a simonia do voto não annule os bons effeitos da liberdade, e portanto o unico meio de corrigir os governos.

Alguns escriptores, mais por accinte do que por convicção, attribuem ao systema constitucional o que só é culpa dos estadistas e dos subalternos empenhados em obter em troca dos votos quanto pretendem.

Succederá o mesmo com a republica—tudo deriva ou depende das eleições, e estas dependem—1.º—da sua forma, 2.º—de quanto diz respeito ao estado moral e social dos eleitores, que não muda com o systema de governo.

Os resultados serão talvez piores, porque faltando o soberano não haveria quem obtasse ao predomínio do partido, d'onde sahisse o presidente. Os Estados- Unidos da America do Norte já deram longos exemplos d'esta verdade—muito de receiar-se.

«O governo, diz Guisot, será sempre em toda a parte o grandioso emprego das faculdades humanas—e por conseguinte exige os espiritos mais elevados.»

Não ha garantias, que possam substituil-os.

Não ha forma politica, que dispense os homens superiores. Nem tudo depende das instituições, nem tudo estas previnem—illustrem-

se os partidos, escolham os chefes, os ministros, e os grandes dignatarios, entre os seus adeptos mais distinctos pela intelligencia, pelo caracter, e pelo estudo.

Entre nós temos exemplos do contrario e os mais frisantes e miseraveis.

Não só a immoralidade esbanjadora dos governos, cujo alvo principal tem sido crear e sustentar adhesões, se hadé culpar do mau estado das finanças, mas ainda e muito mais a má e teimosa orientação economica, que não mudou de todo, e que nós censuramos sempre desde 1869.

A extrema e singella confiança nas ideas de Bastiat, pomposa e ridiculamente, affirmadas no parlamento e na imprensa, o exagero da acção fomentadora, que os nossos recursos proprios não comportavam, sem medidas reproductivas, a illusão da prosperidade filha do ouro estrangeiro, que os successivos emprestimos ruinosos iam derramando, o desequilibrio na balança de commercio, tido por velho prejuizo, por fim os cambios desfavoraveis, e consequencia inevitavel, as crises monetarias, o recurso aos monopolios, etc, eis os erros, que mais contribuíram para a situação actual, motivo das queixas ou antes das declamações contra a forma do governo.

Ora esses erros tanto podiam ser da monarchia como da republica. Sejamos justos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

SAUDAÇÃO ANGELICA

Bella parafrase da Ave-Maria pelo Ex.º Sr.

Antonio A. Pereira Lessa

Gentil Rainha dos Ceus,
Do mundo summa elegrial
Terna e doce mãe de Deus
Ave-Maria!

Com ardor a humanidade
Vosso culto alegre abraça!
Oh mãe de eterna piedade
Cheia de Graça!

Com o vosso amor materno
Sois indulgente comnosco:
Gosando o esplendor eterno
O Senhor é comvosco!

Sempre cheia de bondade
Imploraes a Deus por nós!
Sois o arrimo da orphandade
Benta sois vós!

Sois d'alva, divina estrella,
Sois a perfeição dos seres,
E de todas a mais bella
Entre as mulheres!

Dos anjos, no côro alado,
Tendes festival tributo:
De vós nasceu o sagrado
Bemdito fructo!

Em nós, e em grau subido,
O vosso amor se concentre!
Já que foi um Deus nascido
Do vosso ventre!

Do que ao mundo dêra brilho
E a luz!
Do vosso dilecto Filho
Jesus!

Oh Virgem sempre adorada,
Sol que a terra alumia!
Oh nossa mãe desvelada
Santa Maria!

Ao que é de nós Senhor,
Que creou mundos e ceus
Pedi por nós com fervor
Mãe de Deus!

Por nós, romeiros no mundo,
Abandonados e só!
Com valimento profundo
Rogae por nós!

Pelo sofrimento atroz,
Pelas vossas cruéis dôres,
Rogae, Senhora, por nós
Peccadores!

Attendei como mãe terna,
A quem assim vos implora,
Concedei-nos graça eterna
Agora, e na hora!

Em que a alma se elevar
Para Deus, Benigno e Forte,
Quando o momento chegar
Da nossa morte!

Por que a vossa protecção
Obtem
Quem vos dá seu coração!
Amen!

A FRANÇA SOB O GOVERNO DE THIERS

I

Estranhou-se muito o juizo que publicamos sobre este personagem, um dos que mais figuraram em França desde 1830 a 1873.

Raras vezes a grandeza e o alto merito acompanham a influencia politica; por isso ácerca dos homens importantes vemos formar-se duas opiniões diversas a dos criticos judiciosos, que nunca se generalisa e a do maior numero, que admira sem discernimento quantos se elevam.

Aquelles que ainda se illudem com as vagas affirmacões dos jornaes, e que, aceitando-as sem exame, não duvidam sequer da balofa rethorica que usam, até escarneceram de nós, dando-nos assim um motivo para rir da sua singeleza; mas quem não desconhece a França politica e litteraria desde 1825 sabe muito bem o que valem os livros de Thiers, e o que elle foi como homem d'estado.

Pelos seus actos emquanto presidente da Republica, superficialmente avaliados, a imprensa exaggerou-lho o vulto, as qualidades e os serviços, por tal modo o embellezou, que nos appareceu no conceito geral com uma face nova; soando o nome de Thiers como o do salvador d'uma nação perdida, mal podia ouvir-se a nossa voz destoando do côro dos seus admiradores.

Foi taxada a nossa opinião de singular e caprichosa. Na verdade pareciam refutal-a o apoio e os gabos dos republicanos ao manhoso e ambicioso chefe que nada fez senão contra elles: apoiando-o, animando o seu orgulho dominador a resistir aos adversarios, evitavam que consentisse no restabelecimento da monarchia; era uma tactica. Ainda hoje nas imponentes manifestações com que honram a sua memoria o que pretendem é conservar no animo do povo e da burguezia a ideia d'um Thiers convicto da Republica, porque um nome famoso e tido como auctoridade vale por mil argumentos.

LITTERATURA

A UMA FLOR

Flôr gentil, cujo seio a madrugada
Perolisa d'aljofares de pranto!
Tu és da natureza o mago encanto,
Eburnea flôr, virente e perfumada!

O Zephyro jovial de ti se agrada,
Por tão doce frescura e mimo tanto.
E, quando veste o céu argente o manto,
Vae beijar tua fronte avelludada.

Mas ai! Como é ephemera, illusoria,
A vida que desfructas de ventura,
De grato amôr e de jucunda glória!

E's o transumpto fiel, a imagem pura
Da feminil belleza transitoria,
Da transitoria, humana formosura.

J. M. A.

II

Em duas palavras se resume e define a ultima phase da sua vida publica.

Se o vimos comprazer á maioria pelas nomeações dos seus adeptos, obstou por outro lado á mudança de governo, pelo que elle suspirava: assim tendendo a governar só, não cedeu a partido algum, mas creou aos republicanos uma burocracia hostil e perigosa, a si proprio uma situação equívoca e sem força, aos monarchicos o meio de se desfazerem d'elle, e á França foi preparando uma crise que esteve a ponto de rebentar em guerra civil e que se prolongou depois da sua queda até á sahida de Mac-Mahon, e tudo isto por uma ambição cheia de egoismo e vaidade.

Digamos como lhe foi possivel tomar aquella attitude. Das eleições que se seguiram á suspensão das hostilidades não podia resultar uma assembléa da mesma natureza que as representativas, apenas era destinada a negociar a paz, ou a resolver a continuação da guerra. A França que em geral desejava a paz, escolheu sem differença de partido os que mais se haviam pronunciado por ella: elegeu republicanos, monarchicos liberaes e legitimistas: os primeiros votaram em todos os outros: para aquelle determinado e exclusivo fim não era preciso distinguir as suas côres, e sabe-se que por isso unicamente a maioria sahiria monarchica: uma tal assembléa não devia considerar-se uma assembléa politica; mas logo que se reuniu, procedeu como soberana e não mais largou os poderes arbitrarios de que se investira; concluida a paz cumpria-lhe dissolver-se, e não o fez porque não seria reeleita se de novo fosse consultada a vontade nacional, e Thiers, ameaçando-a com demittir-se, vergava-a pelo receio da dissolução, que de todos os lado lhe era reclamada.

Desde Bordeaux conspirou contra a Republica: Thiers e seus ministros encheram as administrações de monarchicos, bonapartistas e até legitimistas, como era o Marquez de Nadaillac, que nos Pyreneus deu a mão ao carlismo: aquelle de quem se diz ter obstado á lucta dos partidos não se

cohibiu em seus discursos de chamar aos radicaes—loucos furiosos, imprudenciais que os não levou a abandonal-o, no que provaram ser mais habéis e cordatos que o velho estadista.

III

Tanto a capital como as provincias estavam inquietas pela sorte da republica: aquella agitasse: e Thiers em vez de socegar os animos, repelle todas as tentativas conciliadoras, querendo sem duvida o pretexto de usar da força e dominar desaffrontado: as cidades principaes interveem e Thiers desattende-as: e quando se negou a receber os maires de Paris, pelo que os doze deputados d'esta cidade, entre elles um realista, se despedem da assembléa, ao municipio pareceu que em face de um governo illegal e conspirador lhe assistia o direito de assumir o poder, e revolta-se: mas sendo-lhe necessario para resistir o alliar-se com os communistas, fez degenerar a revolução das suas primeiras e justas intenções e tornou-a cumplice nos delirios das classes miseraveis em desespero, que ainda assim não egualaram as loucuras sanguinarias dos amigos da ordem quando entraram em Paris.

Em vão se implorou a amnistia: fusilou-se nas ruas e nas casernas sem piedade: dentro em uma semana lá jaziam estendidos trinta mil cadaveres: sahiram para Nova Caledonia navios carregados de infelizes: annos depois ainda continuavam as execuções em Satory. Thiers não desmente o seu passado: esses actos cruéis não desdizem da matança na rua Transnonain, e das metralhadas de Leão, que desludem o seu nome.

Nas eleições de 2 de julho de 1871, 7 de janeiro, 14 de fevereiro, 9 de julho, 20 de outubro a França affirma-se republicana por grande maioria de votos e a assembléa responde-lhe declarando provisoria a Republica: a França exige-lhe que se dissolva, e ella, sendo illegal, proclama-se de mais a mais constituinte.

Estava o paiz socegado, reinava a ordem por toda a parte, e o governo exerce o maior rigor contra a imprensa, recusa levan-

ar o estado de sitio e persegue os jornaes democraticos; dez vezes o jury se pronuncia e outras tantas absolve: a assembléa responde com a lei que lhe tira toda a independencia.

VI

Os republicanos apoiam sempre o ladino chefe, que dando todas as garantias aos monarchicos, seduz aquelles com a promessa de um *ensaio leal* da republica e não tarda que os festejos do seu anniversario sejam prohibidos pelo governo, e em 13 de novembro de 1872 Thiers affiança, que a republica ou será *conservadora*, ou *nunca existirá*—a esquerda comprehendendo bem, mas por calculo vae persuadindo a França de que o presidente será fiel ás promessas que os seus actos contradizem.

Em 15 de novembro é interpellado o governo pela maioria sobre as representações que de todos os districtos chovem pedindo mais uma vez a dissolução da assembléa, e Dufaure, da tribuna, o ministro querido, o amigo do Thiers, lança sarcasmos e ironias insultuosas contra os republicanos que se indignam, mas não se desligam.

Deve ainda a França alguns milhares á Prussia, e Thiers e a assembléa concedem os quarenta milhões que os principes d'Orleans ousam reclamar-lhe.

Os bispos e os parochos condemnna a republica e o governo deixa-os desacredital-a.

Votando com Thiers a esquerda sacrifica as suas doutrinas, e elle em troca propõe uma segunda *camara de resistencia e abrigo contra as aventuras do suffragio universal*, reconhece á commissão dos trincta o direito de abolil-o: nós queremos restabelecer a monarchia, diz abertamente o duque de Broglie, um dos membros, e o relator não occulta que ha completo accordo entre ella e o presidente.

A assembléa suprime o *maire* de Leão, e confia as suas funções ao prefeito; Dufaure accrescenta, que não lhe repugna uma igual medida contra todas as cidades de França, e Thiers não se escandalisa de um tal ataque ás liberdades municipaes.

Em 11 de maio de 1873 as novas eleições de deputados irritam a assembléa, e Thiers começa o seu jogo tão conhecido: chama para o ministerio a Casimiro Perrier, membro do centro direito, e vem offerecer á maioria o projecto d'uma segunda camara, e o de uma lei eleitoral, ambos os mais raccionarios; mas em 24 de maio a assembléa, que já o dispensa, vota uma censura á sua politica por não ser *bastante conservadora*, e Thiers demitte-se.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CHRONICA D'ESMORIZ

«Oh'o marco do mar!!»

(Continuação)

Assim se fez. Submettido ao despacho do Ex.^{mo} Sr. Administrador esse requerimento, S. Ex.^a deferiu-o e logo a seguir veio á Costa do mar e local, onde o marco apparecera, interrogando nessa occasião quatro das oito testemunhas que a Junta lhe indicara fazendo o mesmo ás restantes dias depois, mas então na Administração do concelho por assim lhe ter sido requerido.

Reduzidos a auto os depoimentos dessas oito testemunhas, S. Ex.^a houve por bem encerral-o com a seguinte sentença: «Vistos os autos:

A Junta de Parochia da freguezia d'Esmoriz pretende justificar administrativamente que uma pedra d'esteio, que appareceu na manhã do dia 18 do mez d'Outubro, proximo findo, na Costa e no ponto A, designado na planta junta aos autos, mandada conduzir pelo Sr. João Marques Cantinho, casado, proprietario do logar do Cantinho, freguezia de Cortegaça, para um seu palheiro que possui na Costa do mar e em frente aquelle que costuma habitar, era o marco, divisorio das duas freguezias d'Esmoriz e Costegaça na Costa:

Mostra-se dos depoimentos das testemunhas que a referida pedra d'esteio, logo após o seu apparecimento e apenas vista por pessoas que a conheciam e viram antes de assoriada, fôra classificada de marco das duas freguezias ditas e porque a tal respeito nenhuma duvida possa resultar das provas produzidas:

Julgo por isso em face do exposto que a pedra d'esteio em questão era o marco que servia de divisão, na Costa, entre as duas freguezias d'Esmoriz e Cortegaça. Intime-se com custas pela requerente.

Ovar 19 de Dezembro de 1906.

(a) José Ferreira Marcellino.

Recuemos um pouco.

Apparecido o marco, parece que tudo devia ter acabado e que ás duas corporações só restava repol-o no logar, donde fora mandado retirar pelo Sr. Cantinho.

Com outro povo era o que naturalmente se teria dado, porque deante dos factos todos costumam curvar-se.

Mas Cortegaça julga se superior a tudo, a leis e a factos, e por isso, depois de tentar fazer desaparecer aquella pedra, incitou os Rollas a edificarem um palheiro no terreno contestado e de

marcou sitios para alguns individuos de Maceda alli fazerem o mesmo! Parece incrível, mas é a verdade. Ora em face disto, o que devia fazer a Junta d'Esmoriz? Embargar a construção dos Rollas a fazer o mesmo ás dos outros, se elles as principiasssem, tratando logo a seguir depôr em juizo as respectivas acções. Pois foi o que elle fez. A acção contra os Rollas e contra a Junta de Cortegaça está já confiada aos tribunaes. A elles compete agora deslindar o caso e dizer quem tem justiça.

Parece que a Junta de Cortegaça ficou atrapalhada ao ser intimada para a acção.

Pelo menos correu ter havido no seu seio grande zaragata, dando-se o caso de quererem lançar uns sobre os outros a responsabilidade do caso.

Nós sabemos a causa de tudo isso. A Junta de Cortegaça esperava que a d'Esmoriz procederia para com estes embargos, como procedera para com os outros... e que por tanto podia continuar a brincar com ella, a incommodal-a e fazer lhe fogo por de traz da cortina... até a obrigar a... aceitar o accordo roido. Enganou-se, porque a d'Esmoriz cançada de lhe soffrer tantas picardias e tantas pirraças, espreitava a occasião de lhe agarrar pelas orelhas e a obrigar a assumir a responsabilidade dos seus actos. Essa occasião surgiu e ella aproveitou-a. Agora... eis as duas corporações, frente a frente, na defesa dos seus direitos.

Muito bem, desde o principio assim devia ter sido, não se mettendo na baila particulares que nada tem com estas questões. Metter os cães á moita e ficar a espreitar de longe, atirar a pedra e esconder a mão, servir-se de particulares e fazel-os manobrar a seu talante, como a Junta de Cortegaça vinha fazendo, não podia ser. Era preciso que essa mystificação, essa fantochada acabasse e acabou.

Agora, seus valentes, é lutar... E' lutar que o terreno é igual, e, como os Rollas confessaram a acção e se retiraram do campo, só nelle restam os dois contendores, de iguaes forças e usando armas da mesma tempera e dimensões...

Os Rollas fizeram bem em retirar-se do campo, porque a sua Junta queria fazer delles uns testas de ferro e conseguir os seus fins, mas á custa das suas bolsas. Não era justo nem digno que assim fosse.

E agora não se queixem senão dos seus maus conselheiros. Se gastaram dinheiro e foram incom-

modados, a ellès e só a elles o devem. Se tivessem procedido, como o presidente da Junta d'Esmoriz lhes aconselhou, isto é, se tivessem levantado o seu palheiro no terreno que fica ao sul ou ao norte do contestado, ninguém os incommodaria... Assim... não deviam esperar que outra coisa lhes succedesse.

Que ao menos aproveitem com sua lição os habitantes de Cortegaça e os de Maceda que se andavam a preparar para levantar palheiros no mesmo terreno. Se o fizerem já sabem o que os espera...

No entanto que as duas corporações se compenetrem de que fazem mal em metter os seus parochianos em questões com que nada tem. Vigiem o referido terreno e não consintam que qualquer pessoa lhe toque até que a questão seja resolvida. Depois disso, sim, disponha delle quem delle poder dispor livremente e os particulares que o adquirirem façam delle o uso que quizerem.

Isto deve constituir para as duas corporações como que um caso d'honra e de dignidade propria.

Superior ao amor que devatam a sua terra natal devem fazer pairar o amor á sua honra e á sua probidade, ao seu caracter e ao seu bom nome e lembrarem-se sempre de que rebaixando-se nas suas luctas sociaes, rebaixa a terra donde são filhos.

Mas averiguados bem os factos, porque é que as duas Juntas vem luctando e porque vão ellas gastar tanto dinheiro e soffrer tantos trabalhos? Por uma coisa muito simples, deveras insignificante.

Nada mais nada menos, porque um individuo de Cortegaça não quiz que uma telha do beiral do seu palheiro do mar ficasse a pingar em terreno d'Esmoriz. Parece incrível, mas é a verdade nua e crúa. Ora não é ridiculo tudo isto? E não é ainda mais ridiculo, para não dizer deprimente e baixo, o papel que ahi está representando a corporação que lhe perfilha esses pequeninos caprichos? Por certo.

Agora, antes de pôrmos ponto n esta já longa historia, sejam-nos permitidas duas linhas dirigidas ao Sr. João Marques Cantinho, incontestavelmente a figura mais saliente e respeitavel da freguezia de Cortegaça. S. Ex.^a nunca devia ter mandado retirar o marco do local, onde o mar o poz a descoberto e não faz bem conservando-o aferrolhado no seu pa-

lheiro. Talvez nos responda que... não o considera como... o marco divisorio das duas freguezias, mas sim como uma pedra vulgar.

Ora deixe-se d'isso. Desde que V. Ex.^a ouviu dizer a alguém, quando elle appareceu, que era o marco, já lhe não devia tocar. Para si mais do que para ninguém devia elle ser encarado como um objecto sagrado, intangivel, de que só as duas juntas podiam dispor.

Depois, não fazendo S. Ex.^a collecção de pedras d'esteio, para que lhe servia aquella?

E que fim teve S. Ex.^a em vista reunindo-lhe uma outra que alli appareceu e que esteve dias e dias á porta do palheiro do José Bendeira sem ninguém se importar com ella, e ainda uma terceira que um homem de Cortegaça foi buscar a Paramos, como a seu tempo se ha-de provar?

Ou nós não vemos dois palmos adiante do nariz ou S. Ex.^a intentou servir a causa de Cortegaça baralhando tudo e levantando a duvida de não ser o marco a pedra que tão carinhosamente guardara... O peor é que o fogo foi deveras... claro e não houve quem o não descobrisse... De modo que v. ex.^a julgando fazer um grande serviço á sua terra, guardando o marco, não o conseguiu.

Sim, Ex.^{mo} Sr. porque, se aque la pedra não fosse o marco, V. Ex.^a importar-se-hia tanto com ella, como se importa, com a primeira camisa que vestiu. Ao menos V. Ex.^a saberá que praticou um acto punido pelas nossas leis e que se já não foi chamado á responsabilidade delle o deve agradecer á Junta de Parochia d'Esmoriz e não a quasi totalidade dos seus parochianos e até de parentes seus que queriam que v. ex.^a fosse incommodado por aquelle motivo.

E depois, Ex.^{mo} Sr. V. Ex.^a mediou o alcance do seu acto e previu que delle podiam resultar serios conflictos, gastos de dinheiro, e incommodos sem conta?

De certo não. Mas quando todos esperavam que V. Ex.^a concorresse para a paz dos dois povos, V. Ex.^a fez precisamente o contrario. Quanto isto nos maguou e a todos os seus amigos e admiradores do seu bello caracter. Paciencia.

(Continúa.)

BOLETIM ELEGANTE

Partiram, no dia 1 do corrente, para Manaus, E. U. do Brazil, os snrs. Manoel Maria Pinto Catalão, José Rodrigues Neves, João Maria Vau, Francisco Marques Sopa, José Lopes Guilherme, Manoel Lo-

vam-se a deital-o ao mar quando o temporal redobrou arrojando o navio de encontro aos penedos da margem e o fez em estilhaços: pereceram todos á excepção de tres pessoas do numero das quaes foi Diagoras que a nado conseguiu chegar a terra; fatigado cahiu n'areia e em logar de agradecer aos deuses pronunciou estas palavras:—Todos os que te imploraram ó grande Possideon, morreram nas ondas e eu que julgo a prece inteiramente inutil e te nego a existencia, pude salvar-me? Que pensar da tua justiça se por ventura existis?»

Recuperando as forças e caminhando na praia encontrou alguns pescadores que lhe indicaram onde ficava Abdera: para lá se encaminhou e perguntando onde residia Democrito, seu antigo mestre teve o desgosto de saber que estava ausente: mas por feliz acaso viu na praça publica um outro seu amigo desde a infancia que altamente collocado n'esta cidade melhor podia protegelo: era timocrito que lhe offereceu o seu valimento dando-lhe a noticia que o decreto da sua condemnação já alli havia chegado e a sua cabeça posta a preço pelo collegio d'Eleusis.

(Continúa) C. M.

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

por Debay

Os Serões de Lais

XII

—Os nossos mysterios exigem imperiosamente o sigillo: os fracos divulgal-o-hian e a verdade só deve ser conhecida dos sabios. E' um erro grave. Não é judiciosa nem caritativo o que, tendo descoberto uma util verdade, não beneficia com ella os seus semelhantes. A verdade deve ser para todos e por todos comprehendida; porque é o unico meio de melhorar o homem; occultar-lhe a verdade, é occultar-lhe a luz e deixal-o sepultado nas trevas da ignorancia.

—O vulgo é estúpido e crednlo; leva-se pelo maravilhoso; a verdade despida nenhum atractivo teria para elle; é preciso rodeal-a de prodigios, vertil-a de mysterios para fortemente impressional-o. Foi com este fim que se instituiram as provas da iniciação. Mas o lado mais importante dos

prodigios e das maravilhas de que só nos possuímos o segredo, é de fazer passar os padres d'Eleusis por homens favorecidos da Divindade e portanto, superiores a todos os outros. Esta crença é indispensavel por causa do respeito devido aos templos e aos deuses.

—Comprehendo, replicou Diagoras, tu e o teu partido exploraes a ignorancia dos povos; quanto mais ignorantes forem, mais ricos e poderosos sereis! Mas, não temeis que as intelligencias se esclareçam e que um dia...

—Silencio, iniciada d'ha momentos, interrompe com aspereza o Dadoukos, lançando-lhe um olhar em que se pintava o espanto e a colera; pensa na tua vida. Nunca os nossos sagrados mysterios foram impunemente insultados; o Tartaro reclama o que ousa atacar os Lembra-te bem das minhas ultimas palavras: o odio do sacerdote é inextinguivel; é lhe preciso uma victima.

Diagoras observou um momento este homem cujos olhos chamejavam e as feições contraidas annunciavam uma proxima vingança.

agitação do portador de fachos; eu vou tratar da minha segurança.

Diagoras mal entrou em Athenas preparou-se para d'aqui se ausentar; embarcou na mesma noite para a ilha de Mellos, seu paiz natal. No dia immediato foi accusado de impiedade pelo pontifice dos padres d'Eleusis, os guardas do Areopago esquadriharam toda a cidade em sua procura; sendo infructiferas as pesquisas; o tribunal dos Heliasias recebeu ordem do seu presidente para reunir-se e julgar o philosopho atheo, ainda que ausente; foi condemnado á pena de morte. Este mesmo tribunal composto de oitocentos membros dos quaes o maior numero pertencia á classe ignorante e fanatica, foi o que mais tarde se manchou com a morte de Socrates.

Ao saberem da fuga do reu n'um navio mandaram emissarios a todas as ilhas e cidades dependentes d'Athenas, com ordem de prendel-o e conduzil-o ao Pireo onde lhe seria applicado o castigo do seu crime. Para se apoderarem d'um assassino, d'um seclerado, d'um traidor á republica não se haveria feito tanto alvarço, tanta despeza, nem dado tantos passos, mas o Hierophante orde-

pes Guilherme e Manoel José Cai-xeiro.

A todos estes nossos amigos e patricios desejamos boa viagem e que a sorte os bafeje.

NOTICIARIO

Tempo

Ainda não acabavamos de dizer, no domingo passado, que tinhamos os *ares fuscas*, com a bréca!.. logo o céu se apresentou completamente limpo, e o tempo então?... não lhes conto nada: *Lindo como os amores* sol brilhantissimo, e a temperatura nem fria, nem quente.

Já, então o nunca esquecido *sexe fragil* julgava terminado o seu horrivel flagello—o inverno; mas, eis que voltam a *offuscarem-se os ares e ellas* a mudarem de opinião.

Agora é muito provavel que voltassem o pensar como antes, pois que o céu tornou a apresentar-se limpo, mas a temperatura é que não é nada agradável, visto que o frigidissimo rijo vento norte tem levado bastantes rodas de malcreado pelas nossas gentis patricias.

Porque será que *ellas* assim tratam o pobre vento?..

Não sabemos. *Lá o leem. lá o entendem.*

Kermesse

No domingo findo, realisou-se em S. Donato, d'esta freguezia, uma Kermesse, promovida por um grupo de briosos proprietarios, revertendo o seu producto em beneficio dos festejos ao Menino Deus.

A Kermesse, abrilhantada pela «Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar», de que é digno regente o nosso sympathico e intelligente amigo o Sr. Manoel da Silva de Mattos, esteve muito concorrida, não só de pessoas d'aquelle logar e logares circunvisinhos, mas tambem de pessoas d'esta villa, distinguindo-se os *sportmen* do Cyclismo, que acorreram alli em numero extraordinario.

UM CÃO BENEMERITO

Ha dias, em uma rua d'um dos departamentos do norte de França, onde o frio, ultimamente, se tornara intensissimo, foi encontrada uma mendiga octogenaria prostrado e inanime, a um canto.

As pessoas que passavam, reparavam, mas sem fixarem a atenção para o cazo de veras lamentavel; até que por fim uma outra velha que passou tambem a tiritar de frio, olhando para o lado, onde a outra se encontrava, parou aproximou-se, e começou de examinar se estava morta.

Pegou-lhe dos braços, levantou lh'os e largando-os, cahiram abandonados para o chão

A velha, então, principiou de implorar socorro ás demais pessoas que continuavam passando, as quaes paravam em torno da octogenaria, e ao quererem levantar-a, sentiram o peso d'um corpo desfallecido.

A consternação invadiu todos os assistente, que verificaram que a velha havia sido accommettida de frio e julgaram-na morta.

O remedio, pois, era fazer-a conduzir a um hospital—cogitaram. Este pensamento estava prestes a ser posto em pratica, quando um cão, que ahi appareceu, se dirige para rente da octogenaria, a fareja, deita-se a seus pés, e, com latidos ferozes, procura afogentar os circunstantes.

Após algum tempo, a octogenaria começa de mexer-se, e d'ahi a pouco, movendo os braços e abrindo os olhos, levanta-se.

O cão, porém, jamais a abandonara.

As pessoas confundidas, investigam de quem seria o cão. E conseguiram saber que o cão era da velha prostrada, que a acompanhava na vida de mendicidade pelas ruas. E o cão foi, sem duvida,—reconheceram ellas—o salvador da pobre velha, o qual com o calor, que lhe communicava aos pés, lhe restituiu a temperatura normal.

As pessoas presentes beneficiaram a velha com prodigas esmolas, e viram no cão—o seu benemerito salvador.

PESCA

Na semana ultima trabalhou, apenas, a Companhia «Boa-Esperança», havendo lançado superior a 400\$000 reis.

N.ª S.ª do Rosario

Realisou-se, hontem, a festividade a N.ª S.ª do Rosario, na Igreja matriz, d'esta villa, tendo-se cumprido fielmente o programma annunciado.

O orador Rev.º P.º Antonio Dias Borges, nosso patricio, mais uma vez, poz em evidencia o seu verbo eloquente, pelo que muito o felicitamos,

Notas falsas

Em um dos dias da semana preterita, umas creanças, que andavam brincando no logar perto da estação dos Caminhos de ferro, da freguezia d'Esmoriz, traziam uns papeis de coras, que chamaram a atenção de algumas pessoas, que ahi estavam.

De facto, uma d'essas pessoas pediu os papeis ás creanças, e, examinando-os, verificou que eram notas falsas de 5\$000 reis do antigo padrão, dizendo os pequenos, que as tinham, achado n'um buraco d'uma casa velha, que indicaram.

As notas foram entregues á competente auctoridade.

Audiencia geral

Na 4.ª feira passada, respondeu em audiencia geral pelo crime de estupro praticado n'uma rapariga de Cortegaça, um rapaz d'ahi o qual foi absolvido por unanimidade por o jury entender e muito bem, attenta a differença de idade entre queixosa e réu que aquella não fóra a seduzida mas sim o rapaz.

Foi advogado de defeza o Sr. Dr. Joaquim Soares Pinto, que produziu, em favor do réu, uma oração brilhante!

THEATRO

Representou-se no Domingo «O Garra de Leão», drama em 5 actos, que agradou muitissimo. A casa estava regularmente passada.

«O Garra de Leão» é um dos dramas finos em cujo desempenho os artistas se houveram divinamente.

Na quinta-feira os «Sinos de Corneville», famosa opereta em 3 actos.

Hoje sobe novamente á scena «O Garra de Leão».

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Ovar

3.ª semana, de 27 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1907:

Licções—Viticultura: cultura e grangeios da vinha; doenças: mildiu, oidio, anthracnose, crinose, pulgão, pyzale, etc.

Trabalhos — Plantação de vi-

nhas, podas de vinha e arvores fructiferas. Licções praticas de podas.

Exames de vinhos doentes. colagens e tratamentos de vinhos, etc. Palestra—Cortegaça, 8 da manhã.

AGRADECIMENTO

A familia e parentes da fallecida D. Maria Barbosa Rifa da Gama e Quadros, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos de condolencias, e acompanharam a mesma fallecida á sua ultima morada, protestando a todas o seu mais elevado reconhecimento e gratidão.

Maria Barbosa da Gama e Quadros.

Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida.

Felicidade Augusta da Gama Baptista.

Helena d'Albuquerque de Quadros

Bernardo Barbosa de Quadros

José Barbosa de Quadros

José Anton o d'Almeida

Frederico Ernesto Camarinha Abra-gão.

João d'Oliveira Baptista.

DECLARAÇÃO

Manoel da Silva Henriques, de Vallega, é senhor e possuidor d'uma armação funebre, e estando proxima a venda da mesma armação, intima qualquer pessoa, que se julgue com direito á mesma, a apresentar documentos comprova-tivos no prazo de 15 dias a contar d hoje; e isto para os efeitos legais

Vallega, 14 de Janeiro de 1907.

Manoel da Silva Henriques

NOVA OFFICINA

DE

CARPINTERIA E MARCENERIA

R. DOS CAMPOS—OVAR

O proprietario d'esta officina participa, aos seus amigos e ao publico em geral, que se encarrega de executar, com a maxima perfeição e modicidade de preços, todas as obras, que dizem respeito á sua arte.

Grande sortimento em malas.

Manoel Lopes (Palavra.)

Vendem-se

Uma casa alta, na estrada no Furadouro, uma casa com quintal, propria para lavrador, na rua do Sobreiro, uma terra e juncal proximo da ponte da Moita e uma terra no Poço.

Para tratar com Francisco Gomes Ramillo, na rua do Sobreiro.

AGRADECIMENTO

Libania Roza de Jesus e Libania Pereira da Silva vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que as cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu inolvidavel marido e padrinho Antonio José de Castro e bem assim áquellas que o acompanharam, á sua ultima morada, e assistiram á missa do setimo dia, por sua alma.

A todas, pois, o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 31 de Janeiro.

Cão perdigueiro

Sabe-se onde appareceu um com colleira de metal e com iniciaes e «Ovar».

A quem pertencer restitue-se, pagando as respectivas despezas.

EDITAL

Alberto d'Oliveira e Cunha, Abba-de da freguezia d'Ovar e Presidente da Junta de Parochia da mesma, etc.

Faço saber que está aberto o cofre da Junta de Parochia d'esta freguezia, pelo praso de 30 dias a contar da data d'este Edital, para a cobrança voluntaria da percentagem de cinco por cento sobre as contribuições do Estado a que a Junta está auctorizada, devendo essa cobrança ser feita em casa do thesoureiro da mesma Junta, Antonio da Silva Brandão Junior, junto ao largo do Martyr, sob pena de serem relaxados em conformidade com as leis.

E para constar se passou este e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1907.

O presidente da Junta,

(a) *Abba-de, Alberto d'Oliveira e Cunha.*

ENSINO PRIMARIO

Sciencias Naturaes—broch. 80 rs. cart. 100 rs.

Agricultura—broch. 100 rs. cart. 130 rs.

Educação Civica—60 rs. broch. cart. 200 rs.

Pedidos á Livraria Figueirinhas 75-R. das Oliveiras, 77.

PORTO

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando anualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, abalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto-atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 2000 desenhos pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

em anno 4\$000

Sets mezes 2\$400

Numero avulso 200



ACTUALIDADES SCIENTIFICAS

POR

Amadeu de Vasconcellos (Mariotte)

Collecção de pequenos volumes de vulgarisação scientifica a começar a apparecer em janeiro de 1907.

Todos os grandes problemas scientificos, que agora e no futuro fõrem conquistando a actualidade pelos novos horizontes que abram á sciencia ou á industria, serão tratados nas **Actualidades Scientificas** em vinhos de vulgarisação ao alcance de todas as intelligencias.

As **Actualidades Scientificas** não são escriptas para o pensador ou para o erudito, mas sim para o grande publico que nellas encontrará, ligeira mas conscienciosamente, expostas as grandes e recentissimas conquistas do progresso, já valorizadas por brilhantes resultados praticos ou por fecundas consequencias remodeladoras de diferentes ramos ds sciencia e da industria.

As **Actualidades Scientificas** publicar-se-hão regularmente de dois em dois mezes. Cada volume de 100 paginas e **illustrado** custará apenas 100 réis.

Eis a enumeração dos primeiros volumes a publicar.

I.ª SÉRIE. I—O RADIUM. II—A TELEGRAPHIA SEM FIO. III —A AEROSTAÇÃO IV—A AVIAÇÃO. V—A CONQUISTA DOS POLOS. VI—O AR LIQUIDO.

Depois seguir-se-hão: Raios X. A industria do frio. A espeleologia. O ozono e a sua industria. O forno electrico. A exploração da alta atmospha. A sismologia. A analyse espectral. A oceanographia, etc., etc.

A' venda em 1 de janeiro de 1907:

O RADIUM—1 vol. illustrado de 100 paginas Por AMADEU DE VASCONCELLOS (Mariotte)

Desde já recebe pedidos a *Livraria Portuense de Les & C.*—editor —119 Rua do Almada, 123—PORTO.

AMADEU DE VASCONCELLOS (MARIOTTE)

ANNO SCIENTIFICO E INDUSTRIAL

Principaes descobertas scientificas de 1905

(192 gravuras)

Terceiro anno—Um volume e 380 paginas 700 rei

A' venda em todas as livrarias

ESTAÇÃO FRIORENTA

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente andava a arder,
Entrámos agora no frio;
E o que havíamos nós de fazer,
Se não nos valesse o Luzio?...

C'o . . . nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguém julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle então acalmava
Tem que agora acalorar.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar «Gloria ao Luzio!»...
Que é quem vos hade . . . aquecer.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Continuação do Catalogo do Bazar Feniano

Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	66
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	80
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borracheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	50
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaladeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formosa Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60
Historia da Princeza Leonor	60
» do Gaiteiro e a Velha das noses	60
» das Aventuras d'um Sacristão	60
» do João das Moças	60
A martyr da Honra	60
A filha Maldita	60
Historia do Conde Redondo	60
O Fradinho Atiradiço	60
O Conde de Monterey	60
Historia de João Urso	60

oito—Typ. Peninsular—Rua de S. Crispim, 18 a 28

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO.